

Tendências Recentes da Consolidação Bancária no Mundo e no Brasil

Luiz Fernando de Paula

- Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 - E-mail: lfpaula@alternex.com.br
 - Web-mail: www.ie.ufrj.br/moeda
- *UFU, Uberlândia, junho de 2004*

Tendências Recentes da Consolidação Bancária no Mundo e no Brasil

- Objetivo: analisar as *causas e conseqüências* da consolidação bancária no Brasil, procurando avaliar as especificidades do processo de consolidação bancária no país à luz da experiência internacional.

Estrutura

- 1) Motivos e padrões de consolidação bancária
- 2) Panorama da consolidação bancária no mundo
- 3) As “forças da mudança” no Brasil
- 4) Impactos da consolidação bancária
- 5) Especificidade do caso brasileiro

Motivações microeconômicas

- Economia de escala
- -> Ex: Rede física de agências, sistemas de distribuição eletrônica
- Economia de escopo
- Economia de rendas
- Diversificação de riscos

Padrão de consolidação bancária

- 1) Consolidação dirigida pelo mercado (desregulamentação, abertura competição externa e avanços tecnológicos)
 - Mercados maduros
- 2) Consolidação como resposta a estruturas bancárias ineficientes ou frágeis
 - América Latina
- 3) Consolidação dirigida pelo governo (privatização, incentivos a F&As)
 - Asia, Europa do Leste

Causas de consolidação

- 1) Desenvolvimento das tecnologias de informação e telecomunicações
- 2) Desregulamentação dos mercados domésticos e abertura para competição estrangeira
- 3) Mudanças nas estratégias corporativas

Características consolidação países OCDE

- Declínio nas margens líquidas da intermediação financeira
- Aumento da importância das receitas não-juros
- Queda no número de instituições depositárias e aumento do tamanho médio
- Declínio nas despesas de pessoal

Especificidade dos países emergentes

- F&As entre fronteiras são uma exceção em economias maduras e regra em mercados emergentes
- Em mercados maduros serve para aumentar eficiência ou poder de mercado; em países emergentes serve para resolver crises
- Mercados maduros, consolidação dirigida p/ mercado; mercados emergentes, consolidação dirigida pelo governo

América Latina

- Resulta da ocorrência de crises financeiras e entrada de bancos estrangeiros
- Envolvimento do governo: privatizações e programas de reestruturação
- Redução do número de bancos, acompanhado de acentuada concentração bancária

Forças da mudança no Brasil: estabilização de preços

TABELA 3
Receitas inflacionárias das instituições bancárias (%)

Ano	Receitas Inflacionário/PIB			Receitas Inflacionárias/Produção Imputada		
	Privado	Público	Priv.+ Públ.	Privado*	Público	Priv.+ Públ.
1990	1,4	2,6	4,0	31,3	38,7	35,7
1991	1,4	2,4	3,9	34,7	46,5	41,3
1992	1,7	2,3	4,0	31,3	55,5	41,9
1993	1,6	2,7	4,2	19,6	67,7	35,3
1994	0,7	1,3	2,0	11,1	38,4	20,4
1995	0,0	0,1	0,0	-0,9	2,5	0,6

Fonte: IBGE/DECNA (1997, p. 44-6).

Forças da mudança no Brasil: privatização de bancos estaduais (PROES)

- Banerj (Itaú): R\$ 311 milhões
- Meridional (Bozano): R\$ 266 milhões
- Bemge (Itaú): R\$ 583 milhões
- Baneb (Bradesco): R\$ 260 milhões
- Banestado (Itaú): R\$ 1.625 milhões
- Banespa (Santander): R\$ 7.050 milhões

Forças da mudança no Brasil: crise bancária e crises externas

- “Crise bancária” de 1995/96: PROER e provimento de liquidez
- Crises externas 1997/99: ajustamento patrimonial dos bancos (hedge cambial e de taxa de juros)

Forças da mudança no Brasil: Acordos da Basileia

- Exigência de capital mínimo, ponderado pelo risco das operações ativas do banco
- Afeta pequenos e médios bancos
- Grandes bancos: perfil conservador?

Forças da mudança no Brasil: desenvolvimento tecnológico

- Automação bancária
- Sistema de pagamentos
- Sistema de distribuição eletrônica (terminais, caixas eletrônicas etc.)

Avaliação: dimensão e market share

- Qtde de bancos múltiplos:
 - 206 em dez/93, 179 em dez/97 e 156 em jun/2001
 - Resulta da onda de F&As
- Número de funcionários:
 - 811 mil 1989, 625 mil 1994 e 408 mil 1999
 - automação, terciarização

Market share

TABELA 8

Participação percentual das instituições nos ativos da área bancária

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Bcs com controle estrangeiro	8,35	7,16	8,39	9,79	12,82	18,38	23,19	27,41	29,86
Bcs privados nacionais	40,67	41,21	39,16	39,00	36,76	35,29	33,11	35,23	37,21
Bcs públicos (+ Caixa Estadual)	13,41	18,17	21,90	21,92	19,06	11,37	10,23	5,62	4,3
Caixa Econômica Federal	14,51	14,98	16,40	16,47	16,57	17,02	17,06	15,35	10,97
Banco do Brasil	22,93	18,28	13,91	12,52	14,42	17,44	15,75	15,63	16,76
Cooperativas de Crédito	0,13	0,20	0,24	0,30	0,37	0,50	0,66	0,76	0,9
Área bancária	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Banco Central do Brasil

TABELA 9
Indicadores de concentração bancária: ativos totais
Total do setor bancário

Período		RC2	RC5	RC10	RC20
1994	I	33,38	48,45	63,37	75,86
	II	33,41	49,91	62,82	75,70
1995	I	29,57	48,14	62,54	75,44
	II	30,46	50,44	63,39	75,34
1996	I	27,50	48,28	60,30	72,12
	II	29,14	50,95	62,73	75,56
1997	I	29,13	50,51	62,12	76,67
	II	30,76	51,46	63,74	78,77
1998	I	32,02	51,86	64,63	78,48
	II	34,64	55,81	69,77	83,31
1999	I	33,77	55,75	68,99	82,11
	II	33,03	54,72	69,27	83,30
2000	I	32,49	53,91	69,48	84,44
	II	31,17	57,09	74,58	88,22

Fonte: Banco Central do Brasil, Informações de Instituições Financeiras. In: Rocha (2001)

TABELA 10

Margem de intermediação financeira e receita com tarifas dos bancos selecionados(%)

Semestre	Margem da intermediação financeira				Receitas com tarifas/receitas totais			
	BPN	BPE	BPF	Total	BPN	BPE	BPF	Total
jun/98	2.58	3.11	1.13	1.78	11,53	11,87	8,17	8,35
Dez/98*	2.62	2.83	0.91	1.97	12,33	8,77	7,90	8,47
jun/99	2.32	4.94	0.24	2.29	8,07	5,29	5,42	5,34
dez/99	2.67	3.47	1.64	2.47	14,09	9,65	9,17	9,39
jun/00	2.55	2.28	1.46	2.15	14,43	9,82	11,61	10,63
dez/00	2.28	0.58	1.35	1.80	14,16	7,62	10,43	9,90
Jun/01**	2.16	3.21	0.14	1.67	12,52	8,20	9,77	9,61
dez/01	2.89	3.39	1.32	2.35	12,01	9,12	12,16	9,91

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

OBS: BPN: 4 maiores bancos privados nacionais (Bradesco, Itaú, Unibanco e Safra; Real apenas em 1998);

BPE: 6 maiores bancos privados estrangeiros (Santander, ABN-Amro, BankBoston, HSBC, Citibank e Suda

BPF: 3 maiores públicos federais (Banco do Brasil, CEF e BNDES).

Total: inclui todos os conglomerados financeiros, públicos e privados.

(*) Exclui o ABN Amro cujos dados ficaram comprometidos por conta da absorção do Real.

(**) Exclui o Santander cujos dados ficaram comprometidos por conta da absorção do Banespa.

TABELA 11
 Lucratividade dos bancos – 1998/2001

Semestre/ Ano	ROA				ROE			
	BPN	BPE	BPF	Total	BPN	BPE	BPF	Total
jun/98	0.72	0.50	0.42	0.07	7.95	6.34	5.80	0.88
Dez/98*	1.09	0.42	0.12	0.42	11.02	4.75	1.91	4.85
jun/99	1.16	1.11	0.22	1.01	11.48	11.38	3.53	11.27
dez/99	1.12	0.36	0.35	0.54	10.20	3.57	5.24	5.77
jun/00	1.21	0.36	0.28	0.60	11.38	4.03	4.40	6.72
dez/00	1.09	0.51	0.33	0.35	10.58	5.24	5.23	3.98
jun/01**	1.26	0.98	-1.10	-0.46	12.19	10.87	-16.0	-5.14
dez/01	1.34	0.99	0.28	0.73	12.27	9.86	4.30	7.94

Especificidades do caso brasileiro:

- Acompanha tendências internacionais (redução total bancos, concentração), mas margem intermediação é alta, receitas tarifas crescentes mas ainda relativamente baixas
- Consolidação como resposta a estruturas bancárias frágeis, mas depois conduzido p/ mercado
- Importância da entrada de banco estrangeiro
- Reação dos bancos nacionais privados